



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

## **Discurso**

### **(Plano e Orçamento para 2010 – Intervenção Final)**

Senhor Presidente  
Srs. Deputados  
Srs. Presidente e membros do Governo

No final da discussão do ano passado, analisado o orçamento e ouvidas as intervenções dos responsáveis governamentais, ocorreu-me a ideia do “discurso dos sete pecados mortais” depois de observar e ouvir o carácter profundamente errado e pecaminoso do plano do Governo socialista para nos governar.

Passado um ano, vou voltar a utilizar uma imagem religiosa como mote discursivo. Tenho duas razões para o fazer: a primeira tem a ver com a unidade de análise que quero manter, ao longo desta legislatura, sobre os orçamentos regionais que, realmente, não são coisas deste mundo; a segunda razão prende-se com o facto de eu achar que este orçamento representa uma espécie de Calvário para o Povo Açoriano.

A primeira estação do Calvário é, como se sabe, o momento da condenação à morte. De facto, este orçamento é uma espécie de nado-morto: porque insiste em políticas e distribuições orçamentais que se mostraram, ao longo do último ano, incapazes de parar a ascensão do desemprego, de evitar o colapso da construção civil, o



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

cancelamento do turismo, o afogamento da pesca e o prometido Inverno para a nossa agricultura.

O orçamento regional, passe a redundância, nasceu morto, mas o Vice-Presidente encarregou-se, na vespertina intervenção que realizou, de o enterrar. Não me refiro à natureza insípida da sua intervenção, de números encavalitados nas contas e atropelados na retórica.

Também não me refiro à condição de verdadeiro vendedor de banha da cobra que nos fez lembrar quando nos tentou impingir um orçamento que é a negação da nossa autonomia económica, um desastre nas receitas e uma nulidade como mezinha seja para o que for.

Referia-me, Sr. Vice-Presidente, à falta de credibilidade que transpirou do seu discurso falso e irrealista. Naquele discurso, o senhor logrou fazer uma espécie de dois em um: cavou o buraco para o orçamento e também atirou para lá a sua putativa candidatura a Presidente do Governo Regional. A sua divisa bem pode passar a ser, a partir de agora: **mais vale ser Vice-Presidente toda a vida que Presidente nem um dia.**

Senhor Presidente  
Srs. Deputados  
Srs. Presidente e membros do Governo



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

O segundo episódio desta Via-Sacra tem a ver com o facto de aparecer uma cruz para ser carregada. A cruz é o PS, e quem a carrega é o Presidente do Governo Regional. Perante a nulidade dos documentos em discussão e o harakiri do Vice-Presidente, o mínimo que se poderia esperar era que o contributo brilhante dos deputados socialistas pudessem amortecer o descalabro.

No entanto, o que nos foi dado assistir foi precisamente o contrário do que se poderia esperar. Um após outro, os Deputados e os Secretários socialistas fuzilaram o Governo com fogo amigo. Os sucessivos oradores obedeceram rigorosamente à tipologia descrita brilhantemente por Churchill: "Quando se levantavam não sabiam o que iam dizer, quando se sentavam não sabiam o que tinham dito".

Lembro-me, em particular, de três casos. Da Sr.<sup>a</sup> Deputada que falou sobre a educação, do Sr. Deputado que falou sobre toxicodependência e do Secretário Regional que falou sobre a política externa.

Não falo sobre a educação porque a Sra. Secretária foi tão circular como o Fernão de Magalhães. Não falo do Secretário do Ambiente cuja principal virtude que lhe reconheço é a inacção e o conseqüente mérito de deixar ecologicamente o Mundo como está. Não falo do Presidente do Grupo Parlamentar Socialista que não existe. Não falo do Secretário da Saúde porque sei que o Sr. Deputado Artur Lima falará dele e não falo do Secretário da Economia porque tenho de falar dele mais adiante, na 11.<sup>a</sup> estação, quando tiver que revelar quem será pregado na cruz.



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

Senhor Presidente  
Srs. Deputados  
Srs. Presidente e membros do Governo

Vamos começar, então, por falar da intervenção sobre a educação. A deputada falou da importância fulcral da formação de docentes com o objectivo de atacar - reconheço que de forma sibilina - um orçamento que mandou às malvas as verbas para a formação de professores.

Falou da necessidade de atrair os melhores para a educação, contrariando assim a Secretária da Educação que o que mais deseja é que ninguém se lembre de modificar coisa alguma, muito menos o concurso docente.

Falou da necessidade de acabar com práticas inviáveis e já arqueológicas, contrariando assim uma Secretária da Educação que ainda não percebeu que o actual modelo de avaliação docente dos Açores já não representa uma bóia, mas o talhão que resta do cemitério político onde já repousa a Dra. Maria de Lurdes Rodrigues. É disto que eu falava quando me referia a fogo amigo.

Recordo, também, a intervenção do Sr. Secretário da Presidência sobre a política externa açoriana. Podia não ter falado, mas falou. Descreveu a agenda de deslocações ao exterior e chegámos todos à conclusão que não faz a menor ideia do que é que tem de fazer. Com este género de abordagem geopolítica, chego à conclusão que nada diferencia as aspirações do Governador das ilhas



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

Sandwich no Atlântico Sul, das do nosso Secretário da Presidência.  
Mais um momento de fogo amigo.

Finalmente, o deputado Berto Messias - em mais um momento Fernão de Magalhães - falou da luta contra aqueles que querem lutar contra a toxicodependência. Aproveito este assunto para despachar já as 3.ª 4.ª e 5.ª estações do Calvário, uma vez que o deputado Aníbal Pires escorregou, caiu e decidiu assumir, em simultâneo, o papel de Mãe e Simão de Cirene, ajudando no carregamento da cruz.

Na embalagem que lhe deu o assunto, afirmou-se de esquerda e chutou, violentamente, a direita juntamente com o deputado socialista, ainda atordoado com este inesperado apoio espontâneo.

Nesse momento, apercebi-me que, enquanto discutíamos este assunto, todo o hemiciclo se virou para o BE, sendo que a deputada Zuraída Soares nem precisou de falar.

A moral desta história é que o PCP até pode ajudar a carregar esta cruz, mas o dono desse altar é, definitivamente, o BE.

Senhor Presidente  
Srs. Deputados  
Srs. Presidente e membros do Governo

Para mim, a 6.ª estação deste calvário - "A Verónica limpa o Rosto de Cristo" - produziu-se quando se tornou claro que a verba para combater os maus-tratos animais se deveu à influência pessoal do Sr. Deputado José San-Bento, novo presidente da Associação para



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

a Protecção dos Animais que, aproveitando a sua formação de velho aficionado, aplicou nesta rubrica uma bela verónica taurina.

A partir daqui, e gostaria de abordar esta fase do Calvário por atacado: continuam “as quedas” (7.ª e 9.ª estações) e o “pranto das mulheres”.

Na verdade, todo este orçamento é uma queda:

Uma queda brutal da actividade económica e a consequente queda acentuada do IRC;

Uma queda na expectativa de controlar o crescente buraco orçamental que é causado por um sistema de saúde em roda-viva, no que diz respeito ao aumento da despesa;

Uma queda mais que previsível do IRS, ainda não assumida por este Governo em queda abrupta de credibilidade;

Uma queda na esperança de diminuir, de forma drástica, os preços das ligações aéreas;

Uma queda na percepção sobre o que fará o Governo no âmbito do funcionamento concreto dos transportes marítimos, sendo certo que não é possível cair mais baixo;

Uma queda nas expectativas dos desempregados, sem esperanças possíveis numa economia que não cresce e que, por isso, não pode criar emprego;

Uma queda na expectativa de diminuir as despesas de funcionamento deste orçamento, algo que não permite deslocar recursos mais substanciais para as famílias açorianas;



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

Uma queda na credibilidade nas políticas de coesão territorial, assistencialistas por ideologia, pouco menos que inúteis por definição.

Senhor Presidente  
Srs. Deputados  
Srs. Presidente e membros do Governo

A oitava Estação do Calvário - "as mulheres de Jerusalém choram" - baseia-se na seguinte passagem bíblica, devidamente adaptada às presentes circunstâncias: "Não choreis pelo Governo; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos; pois virão dias em que se dirá: felizes as estéreis e os ventres que não geram. Porque se tratam assim a árvore verde, o que não acontecerá à árvore seca?"

Considero que este texto tem uma espantosa actualidade no âmbito da questão orçamental açoriana, não se podendo, contudo, dispensar - pelo menos para já - uma leitura um pouco menos dramática.

A verdade é que desde que o Eng.º Guterres começou a afundar o país no pântano, o Governo Regional teve, apesar de tudo, a capacidade política de captar receitas substanciais do exterior. O Governo socialista viveu, assim, numa conjuntura de árvores verdes, mas não conseguiu dotar a Região de um crescimento económico significativo. Teve as melhores condições de sempre para o fazer, mas falhou esse encontro com a história.



Representação Parlamentar  
Partido Popular Monárquico – Açores

Entretanto começaram a chegar os tempos da árvore seca, sem que o Governo mostre a menor intenção de mudar de vida. Chegou a crise internacional, o futuro da lei das finanças regionais é uma incógnita e as verbas da União Europeia poder-se-ão reduzir, significativamente, após o actual quadro comunitário. Tudo isto enquanto as receitas próprias ameaçam descer de forma drástica.

No entanto, o Presidente do Governo não consegue reagir às novas circunstâncias. Por isso continuam a fazer-se orçamentos iguais, para tempos diferentes. Orçamentos sem presente e sem futuro.

É por isso que não duvido, nem por um instante, que o Presidente do Governo sairá em 2012. A partir daí, o resto do Calvário fica para os que por cá continuarem. Já se viu, neste debate, **do que não** são capazes os putativos sucessores.

Nestas circunstâncias, decidi, obviamente, demitir-me ... de votar a favor este Plano e Orçamento.

Muito Obrigado

O Deputado do PPM

(Paulo Estêvão)